



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do
Tocantins
Pós-Graduação Lato Sensu em Docência para a Educação Profissional e
Tecnológica

RAYSA SOARES MOI

A PSICOMOTRICIDADE RELACIONAL COMO PRÁTICA EDUCATIVA NA
EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR PARA A FORMAÇÃO HUMANA INTEGRAL:
PROPOSTA DE INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA PARA OS ESTUDANTES
DO ENSINO MÉDIO

Taguatinga / TO

2023

RAYSA SOARES MOI

**A PSICOMOTRICIDADE RELACIONAL COMO PRÁTICA EDUCATIVA NA
EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR PARA A FORMAÇÃO HUMANA INTEGRAL:
PROPOSTA DE INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA PARA OS ESTUDANTES
DO ENSINO MÉDIO**

Trabalho Final de Curso apresentado ao Programa de Pós-graduação *Lato sensu* em Docência para a Educação Profissional e Tecnológica do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins - *Campus* Taguatinga, como requisito parcial para a conclusão do curso.

Orientador(a): Prof. Ma. Otilia Paiva Nunes
Alves

Taguatinga / TO

2023

RESUMO

A Psicomotricidade Relacional foi desenvolvida na França, na década 70 do século XX, pelo professor de Educação Física André Lapierre. É uma prática educativa que utiliza das premissas do jogo simbólico na ação do brincar espontâneo em busca do desenvolvimento integral dos sujeitos. O estudo tem como objetivo desenvolver uma proposta de intervenção pedagógica baseada na Psicomotricidade Relacional como prática educativa nas aulas de educação física para a formação humana integral dos estudantes do ensino médio. Metodologicamente trata-se de uma pesquisa com abordagem qualitativa e como base uma pesquisa de natureza aplicada, exploratória-descritiva. As coletas de dados foram realizadas com um grupo de 32 estudantes do 1º ano do ensino médio de uma escola pública municipal da Região dos Lagos do Rio de Janeiro, e da professora de Educação Física. Foi realizada uma análise qualitativa dos dados, incluindo codificação, decodificação, interpretação e construção do referencial teórico. Os resultados apontaram que aula interventiva proporcionou o processo inclusivo/relacional, que aconteceu gradualmente de forma espontânea não diretiva. Com isso, a psicomotricidade nas aulas de Educação Física, contemplando todas as etapas da educação básica, pode auxiliar na aprendizagem escolar e na potencialização da formação humana integral, contribuindo para o desenvolvimento intrapessoal e interpessoal que consiste em ações psicomotoras exercidas sobre o ser humano de maneira a favorecer comportamentos e transformações.

Palavras-chave: Psicomotricidade Relacional. Educação Física Escolar. Ensino Médio. Intervenção Pedagógica.

ABSTRACT

Relational Psychomotricity was developed in France, in the 70s of the 20th century, by Physical Education professor André Lapierre. It is an educational practice that uses the premises of symbolic play in the action of spontaneous play in search of the integral development of subjects. The study aims to develop a pedagogical intervention proposal based on Relational Psychomotricity as an educational practice in physical education classes for the integral human formation of high school students. Methodologically, this is research with a qualitative approach and based on research of an applied, exploratory-descriptive nature. Data collection was carried out with a group of 32 students from the 1st year of high school at a municipal public school in the Lagos Region of Rio de Janeiro, and the Physical Education teacher. A qualitative analysis of the data was carried out, including coding, decoding, interpretation and construction of the theoretical framework. The results showed that the intervention class provided an inclusive/relational process, which happened gradually in a spontaneous, non-directive way. Therefore, psychomotricity in Physical Education classes, covering all stages of basic education, can assist in school learning and in enhancing integral human formation, contributing to intrapersonal and interpersonal development that consists of psychomotor actions carried out on human beings. way to encourage behaviors and transformations.

Keywords: Relational Psychomotricity. School Physical Education. High school. Pedagogical Intervention.

IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO DE INTERVENÇÃO

Eixo Tecnológico: Não se aplica.

Curso Técnico: Não se aplica.

Etapas: Ensino Médio.

Turma: 1001 – 1º ano do Ensino Médio.

Disciplina: Educação Física.

Tema: A Psicomotricidade Relacional como Prática Educativa na Educação Física Escolar para a Formação Humana Integral: Proposta de Intervenção Pedagógica para os Estudantes do Ensino Médio.

Objetivo: Desenvolver uma proposta de intervenção pedagógica baseada na Psicomotricidade Relacional como prática educativa nas aulas de educação física para a formação humana integral dos estudantes do ensino médio.

Descrição das principais atividades desenvolvidas:

A coleta de dados foi realizada pela pesquisadora, que seguiu a seguinte estratégia de desenvolvimento do projeto de pesquisa: Inicialmente, após o reconhecimento da escola, foi realizada uma anamnese com a professora de educação física, para explicar como seria desenvolvido o projeto, os seus objetivos, a metodologia, e outros aspectos como o uso das filmagens e fotografias. Para a turma escolhida foi relatado como aconteceria o projeto. Em seguida, foi desenvolvida a intervenção pedagógica da psicomotricidade relacional.

Foi realizada uma aula de Psicomotricidade Relacional, na qual trabalhamos com a bola como material principal, propiciando ao indivíduo o jogo simbólico e o faz de conta. Todo o conteúdo resultante desta pesquisa foi registrado aqui neste trabalho.

SUMÁRIO

1.	INTRODUÇÃO	7
1.1	PROBLEMA DE PESQUISA	8
1.2	OBJETIVOS.....	8
1.2.1	OBJETIVO GERAL	8
1.2.2	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	9
1.2	JUSTIFICATIVA / RELEVÂNCIA.....	9
2.	REFERÊNCIAL TEÓRICO.....	10
3.	METODOLOGIA	13
3.1	DELINEAMENTO DO MÉTODO	13
3.2	LÓCUS, POPULAÇÃO E AMOSTRA	13
3.3	PROCEDIMENTOS DIDÁTICOS	14
3.4	LIMITAÇÕES DO ESTUDO	14
3.5	PROPOSTA DE INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA.....	14
4.	RESULTADOS E DISCUSSÕES	16
5.	CONSIDERAÇÕES FINAIS	18
	REFERÊNCIAS	19

1. INTRODUÇÃO

O Ensino Médio, conhecido como a etapa final da Educação Básica, que visa consolidar os conhecimentos adquiridos no ensino fundamental e preparar o educando para o mundo do trabalho e a cidadania, foi o ano de escolaridade escolhido para o recorte deste trabalho.

A Educação Física, componente curricular selecionado para a aplicação da intervenção pedagógica, é uma área crucial para formação humana integral, possibilitando as pessoas a adquirirem papéis e atitudes frente às demandas atuais e o entendimento crítico de suas realidades, uma vez que proporciona condutas para um corpo saudável, ativo e protagonista das ações desenvolvidas diariamente com base em conhecimentos, habilidades, valores e atitudes.

Podemos utilizar como premissa o rompimento do dualismo entre o corpo e alma, que se perdurou por anos, e ainda hoje, mesmo com o avanço da ciência que constatou que corpo e mente possuem uma relação harmônica, nos deparamos com profissionais do âmbito educacional que priorizam o desenvolvimento das faculdades cognitivas em detrimento das corporais. Já alguns profissionais de Educação Física, tendem a priorizar as técnicas corporais, isolando o desenvolvimento das dimensões afetivas, cognitivas e sociais em suas aulas. A Educação Física não deve priorizar só as técnicas ou considerar o movimento como apenas um comportamento motor, mas sim, contribuir na formação integral do aluno sendo capaz de ser um cidadão crítico e responsável por seus atos (SALOMÃO, 2016; DE MATOS *et al.*, 2019).

A busca por práticas educativas que auxiliem na aprendizagem significativa dos estudantes é incessante, e o conhecimento da Psicomotricidade nas aulas de Educação Física, integram a relação dos aspectos motores, afetivos e intelectuais dos estudantes, a partir do desenvolvimento das condutas psicomotoras, com vistas a alcançar a formação plena e significativa do sujeito. Segundo Barreto (2000) o desenvolvimento psicomotor é importante na prevenção de problemas de aprendizagem.

A Psicomotricidade é uma ciência que visa a formação holística do homem e possui várias vertentes de atuação, sendo uma delas a Psicomotricidade

Relacional, a qual optamos por utilizar nesta intervenção pedagógica, tendo em vista que ela pode ser utilizada como prática educativa nas aulas de Educação Física, com o intuito de potencializar a formação humana integral dos estudantes no ensino médio, a partir do movimento espontâneo e do jogo simbólico, nos quais os estudantes vivenciam possibilidades relacionais com os outros, com o meio, com os objetos e consigo mesmo.

Levando em consideração os pressupostos citados acima, admite-se que para prover uma formação humana integral, é imprescindível conhecer quais são as necessidades educativas essenciais dos estudantes do ensino médio. Mediante essas colocações, poucos estudos mencionam a Psicomotricidade Relacional no âmbito educacional como proposta pedagógica para a formação global nas aulas de Educação Física escolar, pois, em sua maioria, existe o enaltecimento desta prática na educação infantil e ensino fundamental I nas pesquisas.

Mediante essas considerações, faz-se necessário estudos com adolescentes do ensino médio, pois este é um período de consolidação e o aprofundamento dos conhecimentos adquiridos no Ensino Fundamental, para assim, atender às necessidades de formação geral indispensáveis ao exercício da cidadania.

1.1 PROBLEMA DE PESQUISA

Diante dos subsídios teóricos abordados, formulou-se a seguinte problemática de pesquisa: Quais as contribuições da intervenção psicomotora relacional, enquanto prática educativa, para a formação humana integral dos estudantes do ensino médio, nas aulas de educação física escolar?

1.2 OBJETIVOS

1.2.1 OBJETIVO GERAL

Desenvolver uma proposta de intervenção pedagógica baseada na Psicomotricidade Relacional como prática educativa nas aulas de educação física para a formação humana integral dos estudantes do ensino médio.

1.2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Evidenciar a partir da literatura as contribuições da Psicomotricidade Relacional para a formação humana integral dos estudantes do ensino médio.

Analisar o perfil da turma, a partir da anamnese aplicada ao professor de educação física, para o planejamento da intervenção pedagógica.

Descrever a partir da intervenção pedagógica, se a Psicomotricidade Relacional promoveu uma formação humana integral nas aulas de Educação Física do ensino médio.

1.2 JUSTIFICATIVA / RELEVÂNCIA

A motivação pessoal para iniciar a pesquisa no Ensino Médio sobre a temática é a experiência da pesquisadora com ela desde a graduação em Pedagogia e Educação Física e o desejo de sair da zona de conforto dos estudos que foram aplicados até o momento sob a ótica dos segmentos da Educação Infantil e Ensino Fundamental, séries iniciais, pretendendo assim, pesquisar sobre a influência das atividades psicomotoras relacionais no Ensino Médio, que, provavelmente, serão benéficas para a formação integral, permitindo o desenvolvimento de todas as dimensões (intelectual, física, emocional, social e cultural), na integração curricular em torno do eixo ciência, cultura, trabalho e tecnologia; e na compreensão crítica do trabalho e da sociedade. A escolha da escola municipal em Cabo Frio justifica-se por ser o local de residência e desenvolvimento das atividades laborais da pesquisadora.

A relevância social deste estudo, no âmbito de uma escola municipal em Cabo Frio, é reforçada pela análise da Proposta Pedagógica e curricular da disciplina de Educação Física do ensino médio, na qual foi possível constatar que a matriz curricular da escola, tende para uma certa priorização do desenvolvimento das competências cognitivas em detrimento das competências psicomotoras e socioemocionais, sendo que a necessidade de adaptação às novas realidades do mercado justificam a preparação dos estudantes com sólida formação geral e humanística. Tal formação visa fomentar no estudante a capacidade de ser um profissional comunicativo, proativo, dinâmico, polido e discreto em seus gestos e

linguagem, justificando a presença da Psicomotricidade Relacional nas aulas de Educação Física do ensino médio.

2. REFERÊNCIAL TEÓRICO

A formação intelectual sempre foi a mais valorizada no processo de escolarização, mas o conhecimento procedimental não pode ser desvalorizado. Assim, no contexto escolar, deve-se oportunizar o desenvolvimento da capacidade de executar as habilidades motoras que estão conectadas nas diversas manifestações da cultura corporal. De onde, vem sendo criticado o fato de ter como conhecimento que a educação física escolar é tão somente o saber executar as habilidades motoras, criticando assim a valoração apenas do procedimental na educação física escolar (ANTUNES; DANTAS, 2010).

Para Vieira et al. (2005), o corpo busca encontrar um contato a partir do movimento do outro, diante deste contato poderá desabrochar uma harmonia ou uma desarmonia, dependendo assim da percepção do outro para estas trocas.

Mediante o exposto, o corpo será a primeira ferramenta de conhecimento e de exploração do ser humano diante do mundo, podendo ser expressado através do som, dos gestos, da tonicidade, de suas carências afetivas, bem como das necessidades físicas e cognitivas (VIEIRA et al., 2005).

A formação humana integral ou Omnilateral refere-se ao desenvolvimento de todas as dimensões e potencialidades do indivíduo no processo educativo. Essas dimensões, segundo Frigotto (2012, p. 267) “(...) envolvem sua vida corpórea material e seu desenvolvimento intelectual, cultural, educacional, psicossocial, afetivo, estético e lúdico”. Neste sentido, os educandos precisam estar inseridos em um contexto que a formação humana integral seja priorizada.

A Psicomotricidade é uma ciência que tem por objetivo a formação humana integral do ser humano, sendo sustentada por três pilares, o movimento, o intelecto e o afeto. Fonseca (1988) informa que etimologicamente podemos definir o termo psicomotricidade como oriundo do grego *psyqué*: alma/mente e do verbo latino *moto*: mover frequentemente, agitar fortemente. A terminologia está ligada ao movimento corporal e sua intencionalidade. A Associação Brasileira de Psicomotricidade a define como:

(...) a ciência que tem como objetivo de estudo o homem por meio do seu corpo em movimento e em relação ao seu mundo interno e externo, bem como suas possibilidades de perceber, atuar e agir com o outro, com os objetos, e consigo mesmo. Está relacionada ao processo de maturação, onde o corpo é a origem das aquisições cognitivas, afetivas, e orgânicas (ABP, 2023).

Os estudos baseados na Psicomotricidade nos auxiliam a entender a importância do corpo para o desenvolvimento global do ser humano, associando dinamicamente o ato ao pensamento, o gesto à palavra, o símbolo ao conceito, e está relacionada ao processo de maturação (Moi, 2019, p. 9). A Psicomotricidade¹ Possui linhas de atuação educativa, reeducativa, terapêutica, relacional, aquática e ramain.

Nesta pesquisa, utilizaremos a vertente da Psicomotricidade Relacional, que possibilita a interpretação dos sentimentos, faz o indivíduo refletir sobre a forma de viver e potencializa atitudes que valorizam a cooperação e autonomia, colaborando também com maneiras de lidar com os desafios da contemporaneidade. Tendo em vista que cada vez mais cresce o número de pessoas com questões psicoemocionais, principalmente nas profissões que dependem das relações interpessoais e intrapessoais, sendo o caso do profissional do ramo da hotelaria.

A Psicomotricidade Relacional surgiu na França, e foi concebida por André Lapierre, profissional de Educação Física, que tinha como objeto de estudo o corpo e toda sua estrutura e atividade motora, e sua filha, Anne Lapierre, sendo uma das continuadoras de seu trabalho. Trata-se de um método que investe nas possibilidades de crescimento e de aperfeiçoamento, potencializando a capacidade de desenvolver globalmente a personalidade. No Brasil, esta prática foi disseminada por Leopoldo Vieira, Isabel Bellaguarda, Ibrahim Danyalgil Junior², dentre outros profissionais que acreditavam que o movimento espontâneo leva ao autoconhecimento e ao reconhecimento de emoções e sentimentos não expressos.

A base da teoria da Psicomotricidade Relacional é a formação global do ser humano, tendo como foco o aspecto relacional, com vistas a desenvolver relações

¹ A Lei Nº 13.794, de 3 de Janeiro de 2019 dispõe sobre a regulamentação da atividade profissional de psicomotricista e autoriza a criação dos Conselhos Federal e Regionais de Psicomotricidade.

² Psicomotricistas Relacionais formados por André e Anne Lapierre, criadores do método.

do ser humano consigo, com o outro e com o mundo através da desenvoltura da expressão simbólica. O jogo simbólico espontâneo é a premissa para a Psicomotricidade Relacional, favorecendo o desenvolvimento motor, afetivo, a formação da personalidade e as interações sociais.

Jogo simbólico, também conhecido como faz-de-conta, define-se por recontar a realidade usando sistemas simbólicos, estimulando a imaginação e a fantasia, favorecendo a interpretação e transformação do mundo concreto. Nesse sentido, entende-se que o adolescente ou adulto joga com as atividades do cotidiano, como sua atuação profissional, uma viagem, a leitura de um livro, etc. Contudo, o jogo será o agente mediador do movimento e das ações dinâmicas tidas, no qual a motricidade humana trará uma indissociação entre o corpo e a mente, de forma que, o simples movimento corporal, não revela o indivíduo, sendo este o mais complexo dos sistemas corporais, nos estudos de Freire (1991 e 1997).

Segundo Vieira et al (2005), a psicomotricidade relacional busca proporcionar a expressão dos professores e a dos alunos de forma plena, de forma que a escola permita vivências no nível afetivo para recriar e dar espaço para que haja uma evolução da personalidade do indivíduo, bem como sua inserção social. A Psicomotricidade Relacional assume um papel de importância no ambiente escolar, no momento em que ela potencializa o desenvolvimento integral dos estudantes, reforçando assim, a presença desta metodologia nas escolas de ensino médio, para que os docentes conheçam os conflitos dos estudantes e explorem suas potencialidades.

Diversos são os materiais utilizados durante um setting na psicomotricidade relacional, dentre eles citaremos a bola, o bambolê, a corda, bastão, caixa, tecido e jornal, e o setting, que para Vieira et al (2005), é um lugar permissivo e desculpabilizante, onde se valoriza a organização do espaço e do tempo, propiciando a realização das atividades, trazendo segurança e confiabilidade na situação do jogo simbólico.

Em resumo, a Psicomotricidade Relacional e a formação humana integral podem estar interligadas enquanto integram o desenvolvimento de habilidades sociais e emocionais com o desenvolvimento físico e cognitivo. Essa concepção teórico-metodológica pode envolver a criação de atividades que promovam o trabalho em equipe, a empatia e a autorregulação emocional, ao mesmo tempo, em que abordam questões de motricidade e cognição.

3. METODOLOGIA

3.1 DELINEAMENTO DO MÉTODO

Este estudo teve uma abordagem qualitativa e como base uma pesquisa de natureza aplicada, tendo como premissa a geração de conhecimentos para aplicação prática, norteados à solução de problemas específicos, que envolvem verdades e interesses locais (Gerhardt; Silveira, 2009).

Quanto ao objetivo, esta pesquisa foi classificada como exploratória-descritiva, pois buscará identificar fatos que contribuem para a ocorrência de fenômenos, alicerçada em métodos experimentais, aplicados à prática. A pesquisa exploratória tem por objetivo aprimorar hipóteses, validar instrumentos e proporcionar familiaridade com o campo de estudo. Constitui a primeira etapa de um estudo mais amplo e é muito utilizada em pesquisas cujo tema foi pouco explorado, podendo ser aplicada em estudos iniciais para se obter uma visão geral acerca de determinados fatos (Gil, 2002). Será utilizada também a pesquisa descritiva para a análise das características do grupo de participantes e do fenômeno.

Para proceder à avaliação da intervenção pedagógica, foram utilizados os seguintes instrumentos de coleta de dados: a) análise documental (LÜDKE & ANDRÉ, 1986) da proposta pedagógica e curricular da escola, do componente curricular Educação Física do ensino médio; b) observações não estruturadas (VIANNA, 2007) das aulas ministradas pela pesquisadora. Os dados passaram por um processo de análise qualitativa, incluindo codificação, decodificação, interpretação e construção do referencial teórico.

3.2 LÓCUS, POPULAÇÃO E AMOSTRA

O campo de estudo foi a Escola Municipal Centro Educacional Municipal Professora Marli Capp, localizada no segundo distrito do município de Cabo Frio. Da população, composta por 1126 estudantes, de acordo com informações fornecidas pela Instituição. Foram selecionados inicialmente, uma amostra de 32 estudantes do primeiro ano do Ensino Médio, do primeiro turno, e desenvolvemos a intervenção na disciplina de Educação Física.

3.3 PROCEDIMENTOS DIDÁTICOS

A coleta de dados foi realizada pela pesquisadora, que seguiu a seguinte estratégia de desenvolvimento do projeto de pesquisa: Inicialmente, após o reconhecimento da escola, foi realizada uma anamnese com a professora de educação física, para explicar como seria desenvolvido o projeto, os seus objetivos, a metodologia, e outros aspectos como o uso das filmagens e fotografias. Para a turma escolhida foi relatado como aconteceria o projeto. Em seguida, foi desenvolvida a intervenção pedagógica da Psicomotricidade Relacional.

Foi realizada uma aula de Psicomotricidade Relacional, na qual trabalhamos com a bola como material principal, propiciando ao indivíduo o jogo simbólico e o faz de conta. Todo o conteúdo resultante desta pesquisa foi registrado aqui neste trabalho.

3.4 LIMITAÇÕES DO ESTUDO

Tendo em vista que o presente estudo analisou apenas uma turma do ensino médio, não teremos como generalizar o comportamento de todos os alunos. A prática das aulas de Psicomotricidade Relacional teve que ser realizada na quadra da escola, onde são realizadas as aulas de educação física. Tratava-se de uma turma heterogênea composta por alunos com idade entre 14 e 18 anos. Ressalto que a escola não autorizou a filmagem ou fotografia da intervenção com os estudantes.

3.5 PROPOSTA DE INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA

Com a autorização do representante legal da escola para a aplicação da intervenção pedagógica, logo no momento inicial, será feita uma observação das aulas de Educação Física na escola, com o intuito de selecionar a turma para a atividade. Após a escolha da turma, será feita uma anamnese com o professor de educação física, com o objetivo de conhecer o perfil da turma. Serão abordadas as seguintes perguntas: Quantos alunos possuem na turma? Como é abordada a questão do gênero? Como é a relação dos alunos com os professores? Como é a

relação dos alunos com os próprios alunos? Como eles costumam interagir no ambiente escolar? A turma é conflituosa? Os alunos da turma possuem contextos familiares que afetam as interações na escola? Quais as preferências dos alunos diante dos conteúdos abordados nas aulas de Educação Física? Todos participam das aulas? Caso nem todos participem, quais são os motivos mencionados por eles? O que você, enquanto docente, faz para tornar suas aulas atrativas para os alunos? Você considera que suas aulas potencializam uma formação humana integral, trabalhando todas as potencialidades dos alunos (motoras, afetivas e cognitivas)?

Posteriormente ao processo de anamnese, começarei a lecionar junto com a professora regente em uma aula de Educação Física, com dois tempos de 50 minutos, utilizando como prática educativa a Psicomotricidade Relacional.

Aula com Bola

Ritual de entrada

Ao iniciar, convidarei os alunos para sentarem no tapete, que de forma simbólica, representa a casa que confere aos sujeitos um ambiente de acolhimento e aconchego. Desse modo, será feita uma breve apresentação da pesquisadora para criar familiaridade com o grupo, e posteriormente esclareceremos sobre algumas condutas comportamentais na aula, como por exemplo: a) não se machucar, b) não machucar o outro, c) brincar somente com os materiais disponíveis, d) não sair sem a autorização dos professores, e) falar o mínimo possível, expressando-se ao máximo pelo corpo. Por conseguinte, será pedido que os alunos tirem objetos que podem machucá-los diante da vivência, como: brincos, anéis, pulseiras e cordões. Essas condutas serão tomadas para promoverem integridade e segurança dos alunos na aula. E por fim, disponibilizaremos as bolas.

Jogo simbólico

Ao iniciar a aula com os fundamentos da Psicomotricidade Relacional nas aulas de educação física escolar com os alunos da escola municipal, será pedido que os alunos brinquem espontaneamente, expressando conforme seus desejos e suas

pulsões. Daremos prosseguimento à aula com a entrega dos materiais (bola).

Ao refletirmos sobre a atividade solicitada, podemos dizer que o material pode trazer à tona para os alunos, a manifestação de seus desejos sobre o ato do brincar e sobre a forma de relacionar-se com o material e com o outro. Assim, em relação ao desejo que o material bola pode trazer, Vieira et al (2005) explicam que o desejo de estabelecer uma relação com o outro pode ser expressado no jogo com a bola, onde para que aconteça a relação, é necessário que haja um olhar, a escolha, para que assim possa ser investida uma comunicação, promovendo também a possibilidade de criar expectativas ou o desejo no outro em jogar.

Ritual de saída

No processo de saída, será solicitado que os alunos voltem ao local de origem da aula, que no caso foi o tapete, neste momento agradeceremos o envolvimento da turma, e, em seguida, solicitaremos que os alunos registrem no papel suas impressões e sensações ao longo da aula, por meio da escrita e/ou desenhos.

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

No momento inicial de observação do ambiente escolar e das aulas de Educação Física, podemos perceber que a escola é muito grande, com um número exorbitante de alunos e é localizada em um ponto bem movimentado da cidade, ao lado de um shopping. Nas aulas de Educação Física, verificamos que a presença do esporte era predominante enquanto objeto de conhecimento, e que por vezes, os alunos pediam para jogar queimado ou futebol, que, por conseguinte, os professores deixavam.

Após a observação, selecionamos a turma 1001 do primeiro ano do ensino médio para a aplicação da intervenção pedagógica, por conta da quantidade de alunos inferior as outras e por termos identificado que a professora de Educação Física dessa turma trabalhava condutas psicomotoras em suas aulas.

Apresentamos o projeto para a professora de Educação Física, que prontamente aceitou e alegou que tinha falado sobre a Psicomotricidade em sua monografia da graduação. Aplicamos a anamnese, e ao analisarmos os dados, percebemos que a turma é heterogênea, com uma diversidade de gêneros, possui

alunos com deficiências, apresentam uma diversidade cultural e contextos familiares distintos, são alunos da classe média baixa, e que as relações entre os alunos / alunos e alunos / professores não eram das melhores, pois existiam conflitos constantemente na turma. A professora disse que os alunos não gostavam muito de fazer as aulas de Educação Física e alegavam que estavam cansados, doentes ou apenas falavam que não queriam fazer. Os que faziam, pediam para jogarem queimado ou futebol em todas as aulas.

Ao iniciarmos a intervenção, buscamos criar familiaridade com a turma, deixá-los à vontade, fizemos alguns acordos para o bom funcionamento da dinâmica e explicamos a proposta de intervenção para a turma e todas as regras da atividade. O Kishimoto (2011) traz que as regras são características marcantes diante do jogo, seja num jogo de xadrez, na amarelinha, no faz de conta, sendo estas explícitas ou implícitas, modo que as regras irão ordenar e conduzir a brincadeira.

Dado o início, percebemos certas dificuldades em relação às vias interacionais dos alunos sobre o ato de jogar, no qual estes acionavam continuamente seus vícios de afinidade com o objeto bola. Nesse momento, pudemos enxergar a captação do material bola pelos alunos, de forma euforizante, principalmente por se tratar de um material universal, presente em diversas culturas.

Os alunos mostraram-se inibidos no início da aula mantendo-se à margem da participação do jogo, por conta da manifestação que o jogo transmitia. Lapierre e Auconturier (2004, p.34) relatam que: “A não aceitação da proposição não é um drama, e cada um deve saber que pode recusá-la. Em determinados momentos da evolução do grupo ou da pessoa, essa oposição tem sentido positivo: é o acesso à autonomia. Ela deve ser respeitada, não podendo, de forma alguma, ser objeto de culpa”.

No transcorrer da aula os alunos entraram no jogo e brincaram com seu grupo de afinidade, mas, por conseguinte, transpassaram as vias relacionais com os demais alunos de sua classe.

Observamos que foi bem presente a manifestação dos esportes, que tem sido um agente influenciador nas escolhas das aulas cotidianas. Ao longo da aula, induzimos os alunos a tomarem posse da bola, foi um dos momentos mais divertidos, pois eles disputaram a bola, expressando o lado competitivo e agressivo. Em relação a dominação, houve um certo grau de apreensão para a aquisição do material bola, em função das rechaças que são fomentadas em torno do convívio

social e sobre a possibilidade de machuca-lo ou preserva-lo.

Finalizando o jogo, percebemos que os alunos já estavam jogando entre eles de forma autônoma e espontânea. Mediante as impressões dos alunos através dos desenhos solicitados no ritual de saída, percebemos que boa parte deles se sentiram “alegres, felizes e amando a aula”. Dentre os aspectos mais importantes, temos a relação com o outro por meio do jogo, a relação com o objeto e a manifestação do grafismo e a sensação de pertencimento ao grupo e ao local.

A professora de Educação Física ficou presente em todos os momentos da atividade, intervindo quando necessário em alguns momentos de agitação da turma e relatou que ficou muito contente com a Confiança dos alunos no trabalho desenvolvido; o respeito pelo cumprimento das regras do jogo; os momentos de cooperação em detrimento da competição. Agora, as pouquíssimas observações não tão boas feita pela docente, foi ainda a presença da cultura dos estudantes a exclusão. Em suma, ela ficou reflexiva sobre a importância da sua disciplina para a formação humana integral dos alunos e que a Psicomotricidade Relacional pode ser uma grande aliada nesse processo.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao término deste estudo, após a observação e uma aula de intervenção com a abordagem da Psicomotricidade Relacional nas aulas de Educação Física com alunos do 1º ano do ensino médio, analisando a performance da turma, concluímos que a prática educativa nas aulas de Educação Física se mostrou eficaz nos seguintes aspectos abordados abaixo:

No processo de observação e de diálogo com a professora de Educação Física, foi possível enxergar as dificuldades tidas no que tange à inclusão na escola e nas aulas de Educação Física; das relações para a boa convivência e trocas afetivas entre os alunos e professores – alunos; no desenvolvimento holístico dos estudantes nas aulas de Educação Física (aspectos cognitivos, afetivos e motores); e no conhecimento dos alunos e das características. Assim, como no processo interventivo podemos perceber que possibilitou a inclusão de todos de forma espontânea.

Ainda assim, possibilitou um novo olhar dos demais alunos diante de seus colegas de turma, bem como a reflexão dos alunos mediante a prática da

Educação Física, que vai além das práticas desportivas.

Nos grafismos dos alunos após a atividade psicomotora, percebemos que, tanto em seus discursos, quanto nos seus desenhos, eles perceberam a importância da inclusão dos seus colegas, como também a importância de todos participarem com suas limitações e potencialidades.

Por fim, nos relatos da professora de educação física, podemos constatar que houve o processo inclusivo mesmo com as dificuldades iniciais, tendo em vista que na aula a pesquisadora em sua prática interventora não utilizou o método diretivo, buscando apenas, através do corpo, do jogo, do objeto e do brincar a interação entre todos os alunos.

A Psicomotricidade Relacional como prática educativa dentro da Educação Física propiciou para todos os adolescentes o aceitar o outro e o se aceitar, compreender as próprias potencialidades como a do outro. Por conseguinte, as análises subsidiaram as conclusões apresentadas, mas devido ao tamanho da amostra não podemos subsidiar para uma amostra com uma maior representatividade, no entanto, esperamos que novas pesquisas possam ser realizadas nessa área.

Mediante o que foi apresentado no estudo, esperamos que a pesquisa possa servir de amparo para novas discussões e desenvolver novas propostas interventoras no meio acadêmico.

REFERÊNCIAS

ABP, Associação Brasileira de Psicomotricidade. **Histórico da Psicomotricidade**. Disponível em: <https://psicomotricidade.com.br/historico-da-psicomotricidade/>. Acesso em: 20 de jul. de 2023.

ANTUNES, Fabia Helena Chiorboli; DANTAS, Luiz. **Sistematização do conhecimento declarativo em educação física escolar de 5a à 8a séries do ensino fundamental**. Rev. Bras. Educ. Fís. Esporte, São Paulo, v. 24, n. 2, p.205-221, jun. 2010.

BARRETO, Sidirley de Jesús. **Psicomotricidade, educação e reeducação**. 2ª ed. Blumenau: Livraria Acadêmica, 2000.

FREIRE, J. B.; **De Corpo e alma: o discurso da motricidade**. São Paulo:Summus,1991.(novas buscas em educação; v.40)ISBN 85-323-0376-5.

FREIRE, J. B.; **Educação de corpo inteiro: teoria e pratica da educação física**. São Paulo:Scipione,4. ed;1997.(Pensamento e ação no magistério)ISBN 85-292-1478-0.

GERHARDT, Tatiane Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo. **Métodos de Pesquisa**. Porto Alegre: UFRGS, 2009.

GIL, Antônio Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 4. Ed. São Paulo: Atlas,2002.

KISHIMOTO, Tizuco Morchida (Org.). **Jogo ,brincadeira e a educação**. 14. ed. São Paulo: Cortez Editora, 2011. 207 p.

LAPIERRE, André. **A simbologia do movimento: psicomotricidade e educação**. 2. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1988. 88 p. LAPIERRE, André. Da psicomotricidade relacional à análise corporal da relação. Curitiba: Ufpr, 2002. 247 p.

LAPIERRE, André; AUCOUTURIER, Bernard. **A simbologia do movimento: psicomotricidade e educação**. 3. ed. Curitiba: Filosofart Editora, 2004. 116 p.

LÜDKE, Menga, ANDRÉ, Marli Elisa D. **Pesquisa em Educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986,99p.

MOI, Raysa Soares. Um Breve Histórico, Conceitos e Fundamentos da Psicomotricidade e sua relação com a Educação. *In*: 6º Seminário Fluminense de Pós-Graduandos em História, 2019, Rio de Janeiro. **Anais do 2º Encontro Internacional de Histórias e Parcerias**, Rio de Janeiro, 2019. Disponível em: https://www.historiaeparcerias2019.rj.anpuh.org/resources/anais/11/hep2019/1569516955_ARQUIVO_84ce39886d1b511e9c1ba9efecb6d6c5.pdf. Acesso em: 26 de jul. de 2023.

SALOMÃO, M. A. V. Do fragmentado ao pleno: o corpo e a educação física

escolar. In: NETO, A. S. e FORTUNATO, I. (Ed.). **Contribuições da Educação Física Escolar à Prática Transversal**. Curitiba PR: EDITORA CRV, v.6, 2016. p.35-46.

VIANNA, Heraldo M. **Pesquisa em Educação: a observação**. Brasília: Liberlivros, 2007, 103p.

VIEIRA, José Leopoldo; BATISTA, Maria Isabel Bellaguarda; LAPIERRE, Anne. **Psicomotricidade Relacional: a teoria de uma prática**. 2 ed. Curitiba: Filosofart Editora, 2005.